



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE NACALA PROVÍNCIA DE NAMPULA**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

## Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
2 História, Política e Sociedade	7
3 Demografia	10
3.1 Estrutura etária e por sexo	10
3.2 Traço sociológico	10
3.3 Línguas faladas	11
3.4 Analfabetismo e Escolarização	11
4 Habitação e Condições de Vida	12
5 Organização Administrativa e Governação	14
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Reforma do sector público	16
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	17
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	18
5.3.2 Educação e Saúde	19
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	19
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	20
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	20
5.4 Finanças Públicas	21
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	22
5.6 Participação comunitária	22
5.7 Apoio externo	23
6 Posse e Uso da Terra	24
6.1 Posse da terra	24
6.2 Trabalho agrícola	25
6.3 Utilização económica do solo	26
6.3.1 Agricultura	26
6.3.2 Pecuária e Avicultura	26
6.3.3 Produção não agrícola	26

7	Educação	27
8	Saúde e Acção Social	30
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	30
8.2	Acção Social	31
9	Género	32
9.1	Educação	32
9.2	Actividade económica e exploração da terra	32
9.3	Governança	33
10	Actividade Económica	34
10.1	População economicamente activa	34
10.2	Orçamento familiar	34
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	36
10.4	Infra-estruturas de base	36
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	38
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	38
10.5.2	Pecuária	40
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	40
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	40
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Nacala-a-Velha	42
	Documentação consultada	43

## Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	10
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	10
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	11
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	11
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	27
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	28
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	28
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	29
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	30
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	30
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	31
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	31
TABELA 15:	Rede de estradas	37
TABELA 16:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	39

## Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados .....	13
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	13
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	21
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	25
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais.....	26
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	27
FIGURA 8:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	32
FIGURA 9:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	33
FIGURA 10:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	34
FIGURA 11:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	35
FIGURA 12:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal .....	35



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

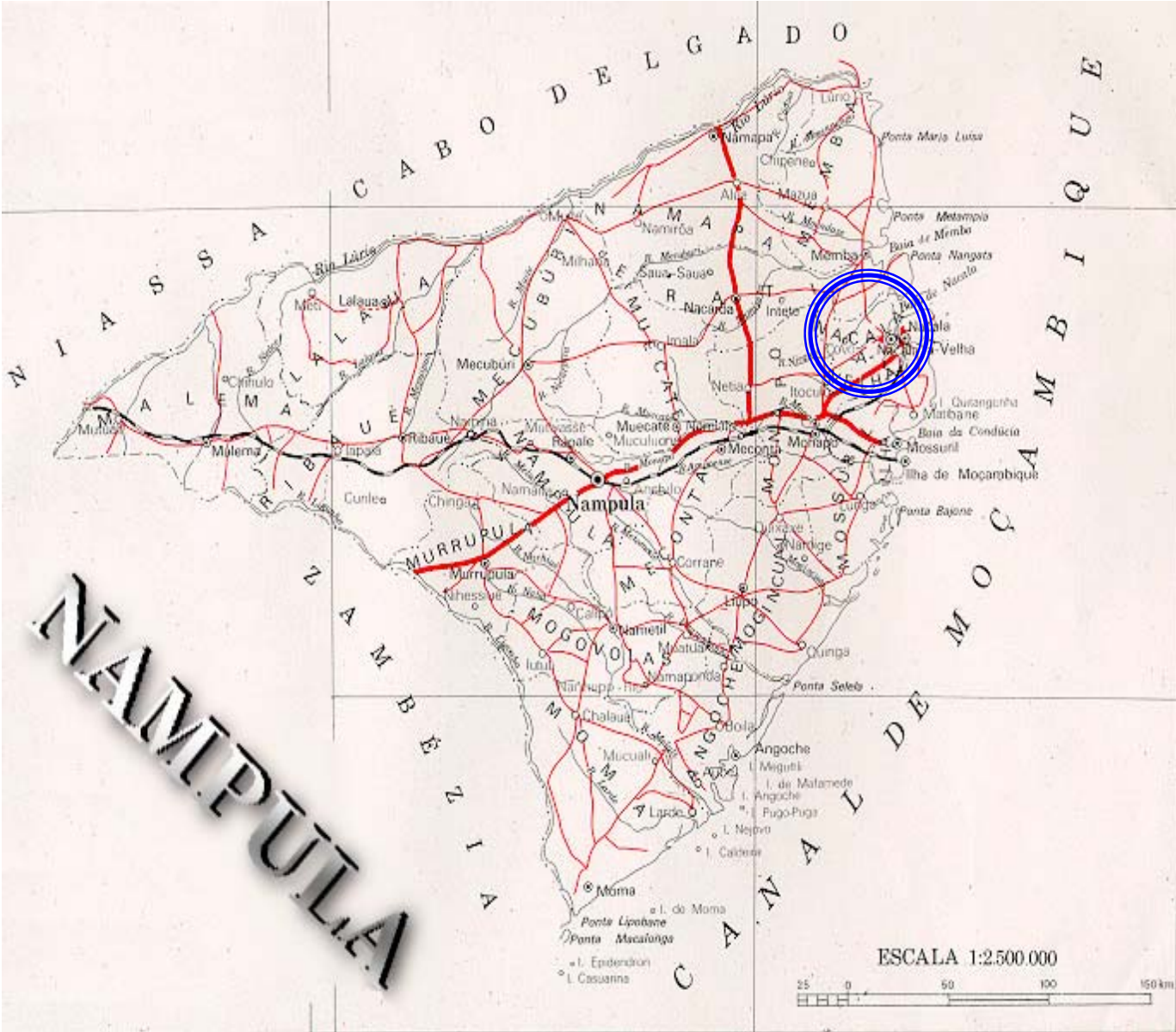
---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água



# MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



---

# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Nacala-a-Velha situado no litoral da província a 210 km da capital Nampula, tem como limites, a Sul o distrito de Mossuril, a Este o oceano Índico, a Norte o distrito de Memba e a Oeste os distritos de Erati e Monapo.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 1.169 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 77.918 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 93.553 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 81.1 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

A população é jovem (45%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 6%).

## 1.2 Clima, Relevo e Solos



A região compreendida pela faixa costeira apresenta um clima do tipo sub-húmido seco, onde a precipitação média anual varia entre 800 e 1000 mm (Mossuril) e, a temperatura média durante o período de crescimento das culturas excede os 25°C (24 a 26°C). A evapotranspiração potencial é da ordem dos 1400 a 1600 mm.

O norte de Nampula (Memba) apresenta valores médios anuais de precipitação mais baixos, entre os 600 e 800 mm. A baixa pluviosidade associada à temperatura elevada resulta numa deficiência de água crítica para a produção agrícola através da ocorrência de secas frequentes e sub-períodos secos durante o período de crescimento.

Mais para sul e em direcção á região costeira do norte da Zambézia, incluindo os distritos costeiros de Angoche e Moma na província de Nampula, a precipitação média anual volta aos valores entre 800 e 1000 mm, embora a evapotranspiração potencial seja superior aos 1500 mm e a temperatura em regra superior a 24°C.

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

---

As planícies costeiras na região são dissecadas por alguns rios que sobem da costa para o interior, gradualmente passando para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral. Esta zona corresponde à área costeira da província.

Caracteriza-se pelos seus solos arenosos, lavados a moderadamente lavados, predominantemente amarelos a castanho-acinzentados, quer seja os da cobertura arenosa do interior (Ferralic Arenosols), quer seja os das dunas arenosas costeiras (Haplic Arenosols), e ainda pelos solos da faixa do grés costeiro, de textura arenosa a franco argilo arenosa de cor alanrajada (Ferralic Arenosols). Os solos arenosos hidromórficos de depressões e baixas ocorrem alternados com as partes de terreno mais elevadas (Gleyic Arenosols).

### 1.3 Infra-estruturas

O distrito é servido por transporte público rodoviário e marítimo. O distrito é atravessado pela estrada principal e pelo Caminho-de-ferro que ligam o vizinho Malawi à cidade portuária de Nacala, e a capital de distrito está ligada ao corredor de Nacala por um troço de estrada nacional.

A estrada que liga Nacala-a-Velha e Mombaça, numa extensão de 50Km beneficiou de obras de reabilitação. Os restantes 177Km da rede de estradas, embora não reabilitados, estão transitáveis.

O distrito comunica-se com as cidades de Nacala-Porto e Nampula através da Estrada Nacional 241 que converge na EN8. Existem mais algumas rodovias para comunicação interna, umas regionais e outras não classificadas e caminhos que facilitam a comunicação inter-comunidades e povoados. Existem 19 pontes operacionais, sendo 3 metálicas e 16 de betão armado.

No distrito circulam os transportes semi-colectivos de passageiros “Chapa 100” e algumas embarcações à vela. As telecomunicações consistem em ligações por telégrafo, telefone e via rádio.

Existe na sede do distrito uma Estação Postal dos Correios de Moçambique e uma Agência das Telecomunicações de Moçambique, com uma cabina pública. O distrito também se comunica através da rede móvel da mCel.

---

Existem, ainda, alguns rádios de comunicações na Administração do Distrito, Comando da PRM, DDADR, na Sede do Partido Frelimo, nos Centros de Saúde da sede do distrito, Mueria e Muhecula e no PA de Covó.

O abastecimento de água é uma das questões mais sérias em Nacala-a-Velha, uma vez que a maior parte dos residentes não tem acesso a uma fonte de água potável.

O sistema de abastecimento de água da sede do distrito foi reabilitado pelo Programa Nacional de Água Rural (PRONAR) e está equipado com uma bomba motorizada. Algumas comunidades abriram vários poços que funcionam todo o ano.

Foram abertos 5 furos de água nas zonas rurais, dos quais 4 em igual número de escolas. Através do Fundo Distrital de Desenvolvimento está programada a abertura de 9 furos em algumas comunidades, até ao final deste ano.

O distrito de Nacala-a-Velha beneficia da energia eléctrica de Cahora Bassa. Porém, são apenas beneficiados os residentes da Sede do Distrito, Muamula, Muhecula (barragem) , para além de 12 indústrias (7 salinas e 5 moageiras).

O distrito possui 36 escolas (das quais, 34 do ensino primário nível 1) e 28 centros de alfabetização, e está servido por 5 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 20 mil pessoas;
- Uma cama por mil habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.800 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. Existem pequenas

---

infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

A faixa costeira é dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é o mais representativo chegando mesmo a ser dominante. A consociação mais importante do caju, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. Uma particularidade da zona, é que praticamente toda a mandioca fica dentro da zona do cajueiro. O coqueiro na província apresenta uma distribuição alargada para o interior.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Algumas árvores indígenas de madeira preciosa são também importantes fontes de lenha e material de construção. O distrito já apresenta alguns problemas de erosão.

A caça, embora em pequena escala, constitui um suplemento dietético para as famílias. As espécies mais caçadas são o impala, a gazela e o porco-do-mato. A caça não tem potencial nem para a caça comercial nem para o turismo.

---

Uma vez que Nacala-a-Velha é um distrito costeiro, o peixe de mar é um suplemento importante na dieta das famílias.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Devido à proximidade da cidade portuária de Nacala e às ligações rodoviárias com a capital de província, o distrito de Nacala-a-Velha está integrado em várias redes de mercado. Tal significa que os elos comerciais para bens produzidos localmente se estendem desde o interior do distrito até Nacala, Nampula e ao país vizinho, a Tanzânia.

Com uma rede comercial formal totalmente inoperacional desde o quinquénio passado, esta actividade tem vindo a ser exercida pelos comerciantes informais espalhados pelas comunidades, garantindo assim o abastecimento em produtos de primeira necessidade às populações rurais e a compra de excedentes agrícolas.

Não existe um sistema formal de crédito implantado no distrito nem está representada em Nacala-a-Velha nenhuma instituição bancária.

O distrito de Nacala-a-Velha, sob o ponto de vista geológico-mineiro, contém jazigos e ocorrências de diversos minerais, entre os quais, a turmalina, quartzo, águas marinhas e outras, tendo sido ponto de referência para algumas empresas ligadas à actividade mineira durante o quinquénio.

A actividade mineira embora artesanal, trouxe para as comunidades algum impacto positivo no alívio à pobreza absoluta e, sobretudo, na redução da insegurança alimentar, calculando-se que, desde 2001, uma média de 1.500 pessoas, por ano, recorreram a auto-emprego na extracção mineira para a sua subsistência.

Com o projecto aprovado a nível central, foi realizado o estudo geofísico de um espaço de 50ha para a construção de uma fábrica de processamento de Berilo, pertencente à empresa DRUSA, LDA, com o processo para o licenciamento do uso e aproveitamento da terra em tramitação. Esta unidade industrial poderá absorver mão-de-obra de 150 pessoas.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.

---

## 2 História, Política e Sociedade

O nome original do território de Nacala é MINGURI, que era o nome de uma espécie de árvore (já desaparecida) do distrito e que abundava na zona costeira deste território e que serviam de refúgio aos primeiros habitantes do território.

Os primeiros habitantes da zona depararam-se com inúmeras dificuldades devido à presença de animais ferozes, sobretudo, leões, leopardos, cobras venenosas e mosquitos que os atacavam sem piedade.

Perante tantas dificuldades, as pessoas costumavam interrogar-se usando a expressão - “N’NAKALA? Na língua materna Emakua, isto significava – será que vamos sobreviver?

Com a chegada dos portugueses ao território, em 1914, as populações ficaram bastante receosas com a presença dos estrangeiros e repetiam incessantemente – N’NAKLA?

Daí que os portugueses passaram a denominar aquele território de Nacala.



A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.

Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os

---

Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades 236 Líderes Comunitários de diversos escalões, tendo sido reconhecidos 12 régulos.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.



---

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

### 3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 1.169 km<sup>2</sup> e uma população, à data de 1/1/2005, de 94 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 81 hab/km<sup>2</sup>, estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 101 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (45%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49%, a taxa de urbanização do distrito é de 6%, concentrada na Vila de Nacala-a-Velha. A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE NACALA VELHA</b>	<b>93.553</b>	<b>17.251</b>	<b>24.580</b>	<b>36.608</b>	<b>12.184</b>	<b>2.930</b>
Homens	46.084	8.590	12.819	16.985	6.005	1.686
Mulheres	47.469	8.662	11.761	19.624	6.180	1.244
<b>P.A. de NACALA VELHA</b>	<b>73.937</b>	<b>13.356</b>	<b>19.786</b>	<b>28.577</b>	<b>9.802</b>	<b>2.416</b>
Homens	36.451	6.652	10.335	13.297	4.797	1.370
Mulheres	37.486	6.705	9.450	15.280	5.006	1.046
<b>P.A. de COVO</b>	<b>19.616</b>	<b>3.895</b>	<b>4.794</b>	<b>8.031</b>	<b>2.382</b>	<b>514</b>
Homens	9.633	1.938	2.484	3.687	1.208	316
Mulheres	9.984	1.957	2.310	4.344	1.174	198

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

#### 3.2 Traço sociológico

Das 25.840 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (72%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
31,8%	52,2%	15,9%	3,6	1,6	2,0
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
9,1%	0,8%	5,2%	9,5%	3,7%	71,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Nacala-a-Velha



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
38,8%	61,2%	15,9%	40,5%	2,8%	2,0%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	62,6%	28,3%	5,8%	0,2%	3,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakwva*, 85% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE NACALA VELHA</b>	<b>15,1%</b>	<b>12,2%</b>	<b>2,9%</b>	<b>84,9%</b>	<b>38,3%</b>	<b>46,6%</b>
5 - 9 anos	0,7%	0,4%	0,3%	18,7%	9,4%	9,3%
10 - 14 anos	1,8%	1,2%	0,5%	11,1%	5,8%	5,3%
15 - 19 anos	1,8%	1,4%	0,4%	7,5%	3,9%	3,6%
20 - 44 anos	8,4%	6,9%	1,5%	30,3%	11,4%	18,8%
45 anos e mais	2,4%	2,3%	0,1%	17,4%	7,8%	9,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 88% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização é baixa. Somente 19% dos habitantes<sup>2</sup> frequentam ou já frequentaram a escola.

**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE NACALA VELHA</b>	<b>88,0%</b>	<b>79,5%</b>	<b>96,2%</b>
5 - 9	98,3%	97,7%	98,8%
10 - 14	88,7%	84,7%	93,4%
15 - 44	82,6%	68,5%	94,8%
45 e mais	90,7%	82,6%	99,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>2</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

## 4 Habitação e Condições de Vida

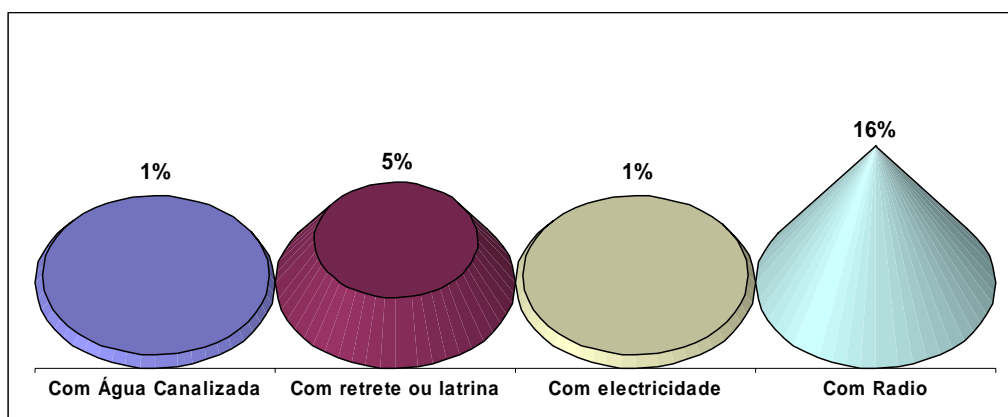


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida*

*directamente em poços e furos ou nos rios e lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

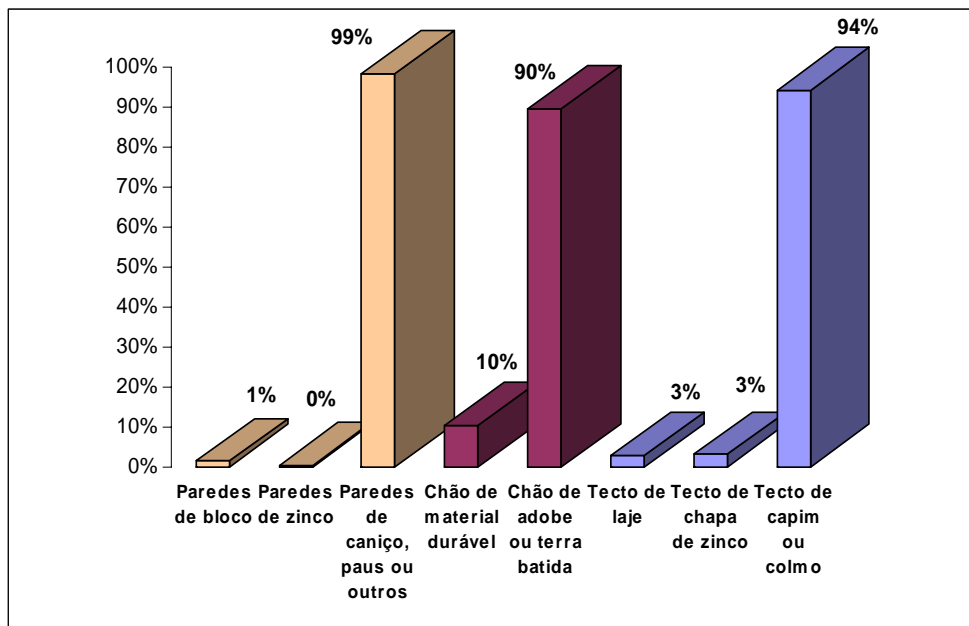
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	1%	1%	4%	4%	0%	0%	1%	1%
Com retrete ou latrina	5%	6%	44%	47%	33%	63%	5%	6%
Com electricidade	1%	1%	30%	35%	33%	63%	1%	1%
Com Radio	16%	19%	40%	49%	67%	88%	16%	18%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

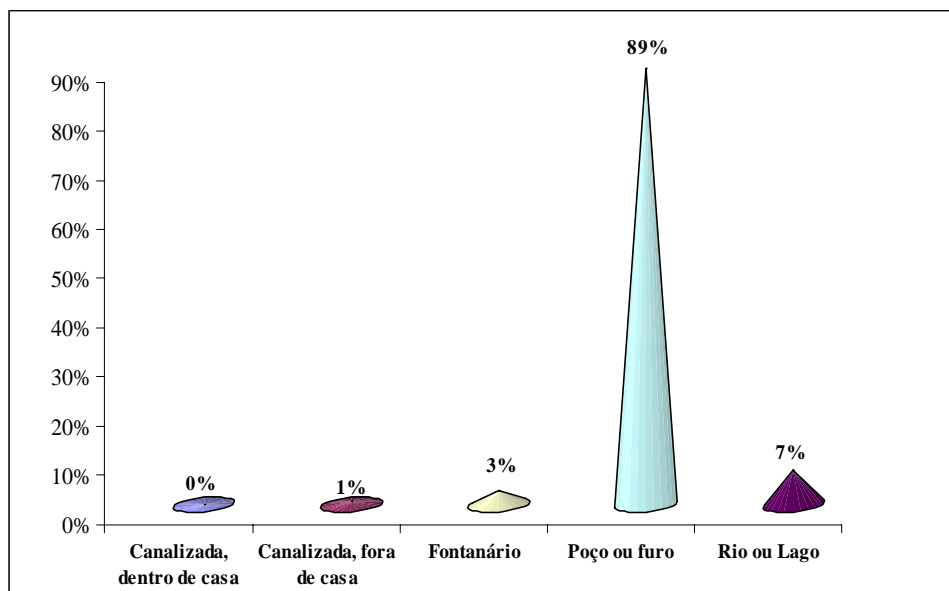
**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (89%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (7%).

**FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Nacala-a-Velha Sede e Covo que, por sua vez, estão subdivididos em 4 Localidades.

NACALA-VELHA
NACALA-VELHA
MICOLENE
NAMIOPE
COVO
COVO - SEDE

### 5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 32 funcionários (dos quais, 3 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	6
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	18

Tipo infra-estrutura	Administração do distrito	PA sede Muhecula/barragem	PA de Covó
Secretaria	Edifício em bom estado	Edifício em bom estado	Em construção (paralisada em 2002)
Residência oficial	Em estado de	Não há	Edifício em bom

Nacala-a-Velha



	degradação		estado
Casa de hóspedes	Em estado de degradação	Não há	Não há
Casa do chefe Secretária	Em estado avançado de degradação	Não há	Não há
Residência de funcionários	Não há	Não há	Não há
Clube	Em estado avançado de degradação	-	-
Casas de construção precária	3 em bom estado	1 em bom estado	1 em bom estado

Durante o período em análise, o distrito adquiriu 1 tractor com tanque de água para trabalhos de manutenção de estradas, através do Fundo Distrital de Desenvolvimento; 3 motorizadas, sendo 2 para os Postos Administrativos e; 2 bicicletas.

A Administração adquiriu 2 computadores e respectivas impressoras, um aparelho de fax e algum mobiliário de quarto e utensílios domésticos para os Postos Administrativos.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador

---

Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

Paralelamente, e no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Distrito aprovado em 2001, foram constituídos os Conselhos Consultivos Distrital e de Postos Administrativos que reúnem semestralmente para adopção, concertação e controle das acções de desenvolvimento do distrito, no quando dos planos económicos e sociais que definem tarefas prioritárias nos Postos Administrativos e Comunidades.

Estes órgãos consultivos foram constituídos por pessoas provenientes de todas as comunidades, sensibilidades religiosas e políticas, agentes económicos, entre outros actores de desenvolvimento do distrito que facilitam não só a interpretação dos planos e seus objectivos, como também acompanham ou fiscalizam a implementação das suas acções ao nível das comunidades e, conseqüentemente, interpretam a importância ou valor dos resultados obtidos dos planos.

Para além deste elemento determinante na governação participativa, os encontros trimestrais entre o Conselho Executivo e os Líderes Comunitários, agentes económicos e religiosos, as visitas dos membros do Conselho Executivo às comunidades, contribuíram significativamente para a melhoria do funcionamento do Governo Distrital.

## 5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.



### 5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito. No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

Recomendações	Nível de cumprimento
Envolver as populações na busca de soluções locais através do diálogo	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Constituídos Conselhos Consultivos Distrital e de PA's;</li> <li>■ Aprovado o Plano I de Desenvolvimento Distrital;</li> <li>■ Constituídas comissões de gestão de furos de água;</li> <li>■ Constituídos núcleos de gestão de recursos naturais;</li> <li>■ Construída uma maternidade e um Posto Saúde com material local</li> </ul>
Estudar a viabilidade de alocação de equipamento às Administrações Distritais para a manutenção das vias de acesso	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Adquirido um tractor c/tanque de água p/manutenção das vias de acesso;</li> <li>■ Capacitado um funcionário para orientar os trabalhos de manutenção das vias de acesso.</li> </ul>
Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Construídos 1 Centro de Saúde, 1 maternidade e 1 Posto de Saúde;</li> <li>■ Construídas 18 salas de aulas, 5 residências para professores, 4 furos de água com material convencional e reabilitado 1 Centro internato.</li> </ul>
Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências para os Chefes de PA's e outros funcionários do Estado	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Adquiridas 5 casas de construção precária para igual número de funcionários.</li> </ul>
Intensificar acções de fornecimento/capacitação dos funcionários, em particular ao nível distrital e de PA	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Capacitados 9 funcionários, sendo 3 na área de contabilidade, 1 na de gestão patrimonial, 1 em Secretariado, 2 na área de comunicações, 1 na de informática e 1 na área de manutenção de vias terciárias</li> </ul>
Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais, tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Melhorados os serviços prestados aos cidadãos, através da colocação de caixas de reclamações e sugestões; identificação de instituições públicas; introdução de crachás; instrução aos funcionários para atendimento cortês aos cidadãos</li> </ul>
Melhorar o atendimento público nas escolas, hospitais, repartições do Estado, na tramitação de processos de pedido de terra, de bilhetes de identidade, etc	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Formadas comissões de análise das reclamações dos cidadãos ao nível do distrito e das instituições públicas.</li> </ul>
Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Adquiridos livros de registo de receitas cobradas e das despesas efectuadas e</li> </ul>

	movimento bancário; ■ Introduzido o sistema de registo dos principais contribuintes; ■ Identificadas as principais fontes de receitas
--	---

A avaliar pelo número de projectos realizados para a construção de unidades escolares, sanitárias e outras obras; construção, reabilitação e manutenção de estradas e pontes; extracção mineira e salineira; processamento de produtos, entre outros projectos, a Administração do Distrito estima que cerca de 7.000 pessoas tenham encontrado emprego temporário ou auto-emprego durante o quinquénio, contra mil do período quinquenal anterior.

### 5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Embora o distrito tenha uma densidade populacional relativamente elevada e uma alta percentagem de terra ocupada pela agricultura, não são reportados conflitos significativos sobre a terra, a água, a lenha ou outros recursos.

Além das folhas de mandioca e de feijão, as hortícolas parecem não fazer parte da tradição agrícola local. A castanha de caju, o milho, o amendoim e o feijão são comercializados pelo sector familiar. Para melhorar a fertilidade do solo, as famílias recorrem a vários métodos tradicionais, nomeadamente, à incorporação no solo restolhos de plantas e detritos domésticos e a dispersão de cinzas.

A produção agrícola reside no trabalho dos membros do agregado com algum recurso a trabalho sazonal remunerado, ou não.

O distrito de Nacala-a-Velha é dos distritos com permanente situação cíclica de insegurança alimentar, devido, não só, às condições naturais do clima (chuvas raras) e à pobreza dos solos aráveis, como também, devido ao fenómeno da podridão radicular da mandioca, que vem afectando esta cultura que é a base da alimentação das populações.

Durante o quinquénio, foram empreendidos esforços no sentido de inverter o cenário de segurança alimentar, com:

- Introdução do processo de formação de machambas em bloco;
- Colocação de técnicos extensionistas nas comunidades;

- 
- Criação de campos de multiplicação de estacas de mandioca tolerantes à doença de podridão radicular;
  - Introdução da cultura de batata-doce de polpa alaranjada;
  - Distribuição e multiplicação de sementes ao nível das comunidades (milho, feijão, amendoim, mapira);
  - Distribuição de instrumentos de produção;
  - Aquisição de 5 bombas pedestais;
  - Introdução de cultivo de hortícolas.

### 5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 36 o número de escolas em 2003 (34 do ensino primário nível 1, 2 do nível 2), que são frequentadas por cerca de 7 mil estudantes ensinados por 147 professores.

O distrito está dotado de 2 Centros de saúde de nível I, 1 do nível II/III e 2 Postos de saúde, com um total de 97 camas e 27 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

### 5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Durante o quinquénio foi positivo o envolvimento de grupos culturais, desportivos e juvenis na divulgação de mensagens educativas, através da promoção de peças de teatro, actividades desportivas, palestras, danças e canções sobre doenças de transmissão sexual, HIV/SIDA e doenças diarreicas, com vista à redução do seu impacto negativo nas comunidades.

### 5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

O Programa de Subsídio de Alimentos implementado pelo INAS – Instituto Nacional de Acção Social desde o ano 2000, beneficiou durante o quinquénio, 545 pessoas, entre idosos, pessoas portadoras de deficiência física, mulheres chefes de agregado familiar e crianças malnutridas, que receberam mensalmente do INAS valores que variam de 32.000,00MT a 120.000,00MT.

<b>Tipo beneficiário</b>	<b>1º ano 2000</b>	<b>2º ano 2001</b>	<b>3º ano 2002</b>	<b>4º ano 2003</b>	<b>5º ano 2004</b>	<b>TOTAL</b>
Idosos	207	123	76	24	-	430
Deficientes físicos	21	5	1	1	-	28
Deficientes crónicos	10	4	-	1	-	15
Crianças malnutridas	10	5	-	-	-	15
Mulheres grávidas malnutridas	1	-	-	-	-	1
Mulheres chefes de agregado familiar	12	40	4	-	-	56
<b>TOTAL</b>	<b>261</b>	<b>177</b>	<b>81</b>	<b>26</b>	<b>-</b>	<b>545</b>

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

### 5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os Tribunais Comunitários assumiram um papel preponderante na resolução de problemas sociais de relevância comunitária, sobretudo nos casos de conflitos relacionados com a terra, adultério, pequenos furtos, entre outros.

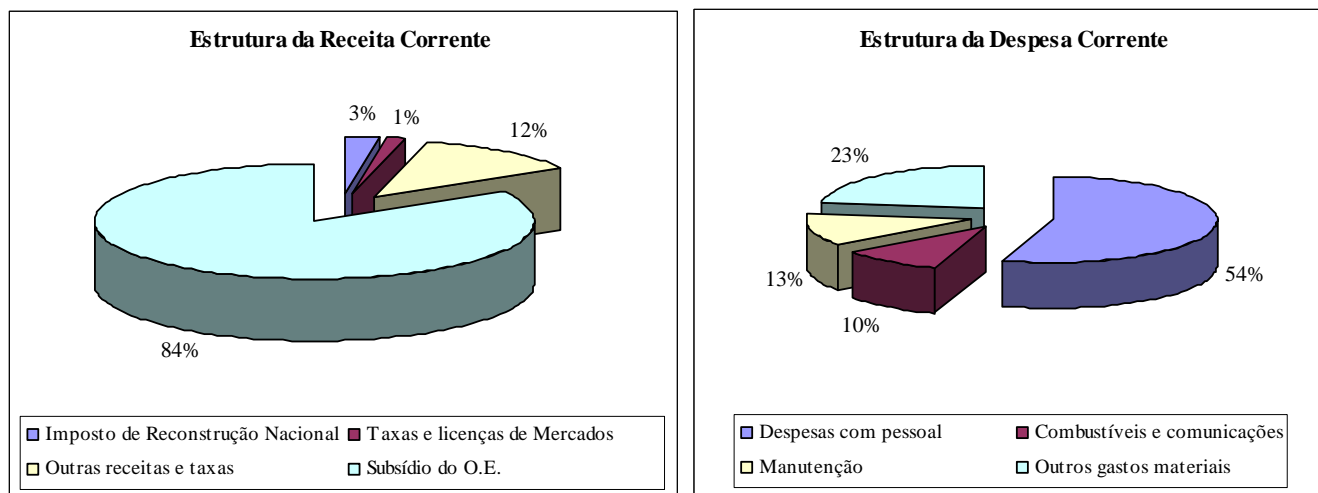
Ao longo do período em análise, o distrito de Nacala-a-Velha registou um baixo nível de criminalidade, embora tenha enfrentado manifestações de origem política em 2000, motivadas pelas reivindicações dos resultados das eleições gerais de 1999 pela Renamo.

Da acção violenta resultaram espancamentos e a destruição, por fogo posto, de 75 casas e bens, tendo 45 indivíduos indiciados sido detidos e encaminhados às instâncias judiciais competentes, mediante pronta colaboração da população.

## 5.4 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (contos).

**FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças*

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 15 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

---

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

## 5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

---

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

## 5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.

---

## 6 Posse e Uso da Terra <sup>3</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

Embora o distrito tenha uma densidade populacional relativamente elevada e uma alta percentagem de terra ocupada pela agricultura, não são reportados conflitos significativos sobre a terra, a água, a lenha ou outros recursos.

Este distrito possui cerca de 26 mil explorações agrícolas com uma área média é de 0.6 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 62% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 34% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 26% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

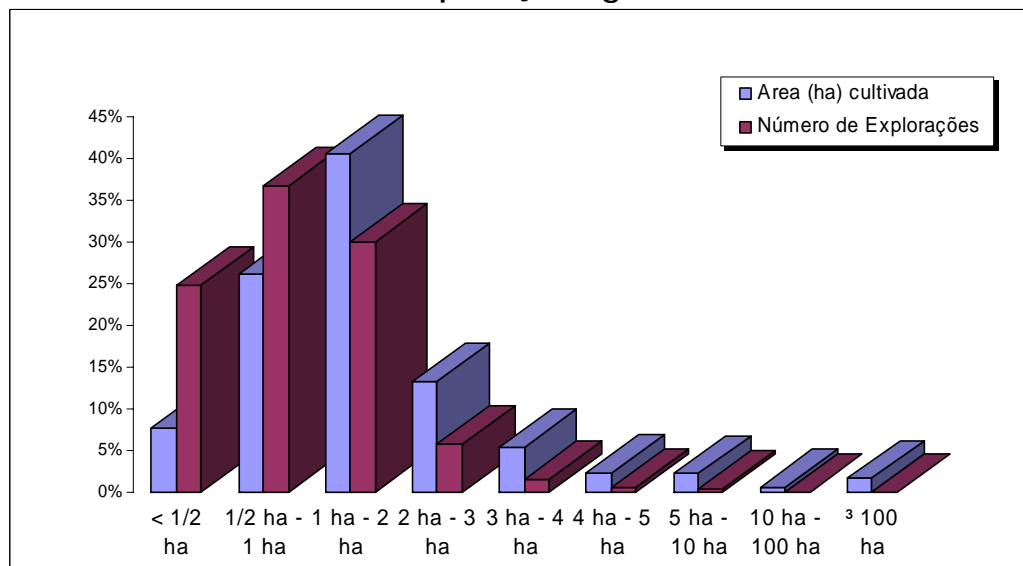
---

<sup>3</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.



Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

**FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 70 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

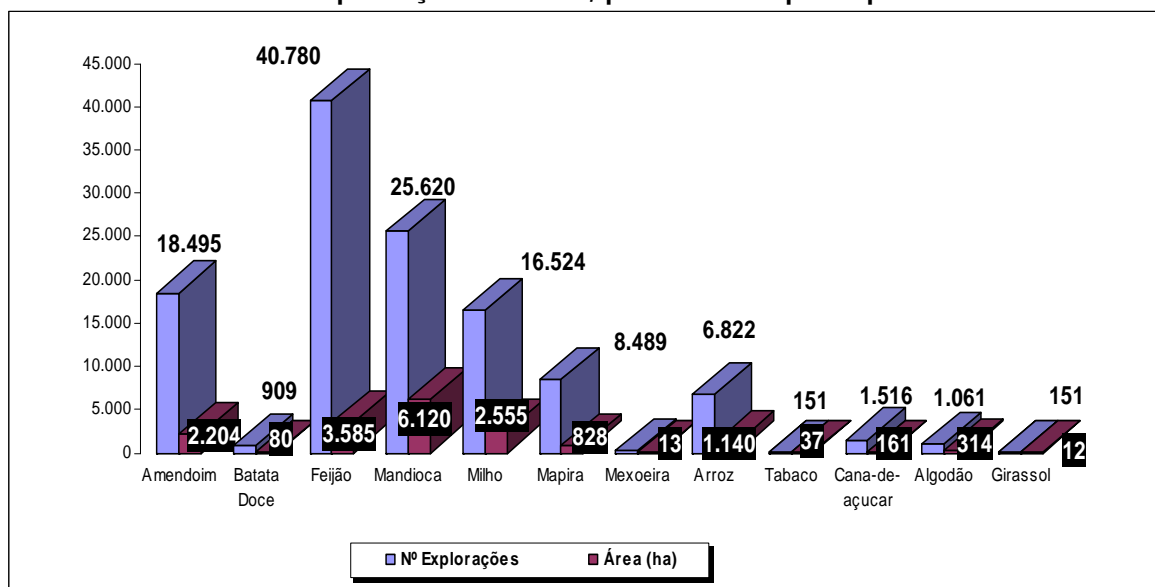
Estas explorações estão divididas em cerca de 70 mil parcelas, 73% com menos de meio hectare e exploradas em 53% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 35% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 6.3 Utilização económica do solo

### 6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim.

**FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

### 6.3.2 Pecuária e Avicultura

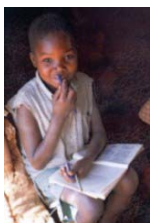
No distrito existem cerca de 2.500 criadores de pecuária e mais de 28 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 12% nos bicos a 23% nos caprinos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

### 6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

## 7 Educação



Com 88% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 23% dos habitantes<sup>4</sup> frequentam ou já frequentaram a escola primária.

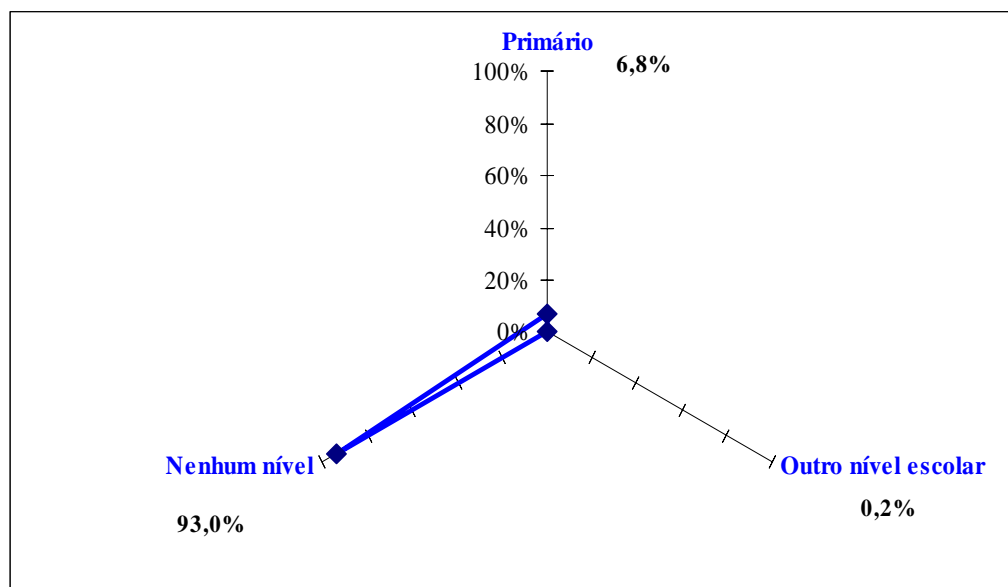
**TABELA 7: População<sup>5</sup>, por condição de frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE NACALA VELHA</b>	<b>7,0%</b>	4,7%	2,3%	<b>16,6%</b>	11,8%	4,8%	<b>76,5%</b>	32,7%	43,8%
<b>P.A. de NACALA VELHA</b>	<b>6,8%</b>	4,6%	2,3%	<b>16,7%</b>	12,0%	4,7%	<b>76,5%</b>	32,7%	43,8%
<b>P.A. de COVO</b>	<b>7,5%</b>	5,0%	2,5%	<b>16,1%</b>	11,1%	5,0%	<b>76,3%</b>	32,8%	43,5%

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 26% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

**FIGURA 7: População<sup>6</sup>, por nível de ensino que frequenta**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>4</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>5</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

**TABELA 8: População<sup>7</sup>, por nível de ensino que frequenta**

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE NACALA VELHA</b>	<b>7,0%</b>	0,1%	6,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>93,0%</b>
5 - 9 anos	<b>10,2%</b>	0,0%	10,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>89,8%</b>
10 - 14 anos	<b>25,6%</b>	0,0%	25,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>74,4%</b>
15 - 19 anos	<b>13,2%</b>	0,2%	12,7%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>86,8%</b>
20 - 24 anos	<b>1,5%</b>	0,2%	1,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>98,5%</b>
25 e + anos	<b>0,6%</b>	0,2%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,4%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>9,5%</b>	0,1%	9,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>90,5%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>4,5%</b>	0,1%	4,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>95,5%</b>
<b>P.A. de NACALA VELHA</b>	<b>6,8%</b>	0,0%	6,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>93,2%</b>
<b>P.A. de COVO</b>	<b>7,5%</b>	0,5%	7,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>92,5%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população<sup>8</sup>, verifica-se que somente 10% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 91% completaram somente o ensino primário e 6% o 1º grau do secundário.

**TABELA 9: População<sup>9</sup>, por nível de ensino concluído**

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE NACALA VELHA</b>	<b>5,4%</b>	<b>0,1%</b>	<b>5,1%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>94,6%</b>
5 - 9 anos	<b>0,8%</b>	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,2%</b>
10 - 14 anos	<b>3,0%</b>	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>97,0%</b>
15 - 19 anos	<b>6,0%</b>	0,1%	5,8%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>94,0%</b>
20 - 24 anos	<b>8,8%</b>	0,1%	8,3%	0,4%	0,1%	0,0%	0,0%	<b>91,2%</b>
25 e + anos	<b>7,1%</b>	0,3%	6,4%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	<b>92,9%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>9,0%</b>	0,2%	8,3%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	<b>91,0%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>2,0%</b>	0,1%	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>98,0%</b>
<b>P.A. de NACALA VELHA</b>	<b>5,2%</b>	0,2%	4,8%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>94,8%</b>
<b>P.A. de COVO</b>	<b>6,2%</b>	0,1%	5,9%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>93,8%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>8</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>9</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

**TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003**

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>58</b>	<b>3,133</b>	<b>8,513</b>	<b>39</b>	<b>193</b>
EP1	34	2,729	6,822	27	136
EP2	2	132	329	2	11
AEA	22	272	1,362	9	45

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação*  
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG 1 - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, a 6ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 20 mil pessoas;
- Uma cama por mil habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.800 residentes no distrito.

**TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>								
Nº de Unidades	5	0	2	1	2			
Nº de Camas	97	0	62	35	0			
Pessoal Total	34	0	23	9	2	34	23	11
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	2	0	2	0	0	2	2	0
- Nível Básico	12	0	9	3	0	12	8	4
- Nível Elementar	13	0	6	5	2	13	9	4
- Pessoal de apoio	7	0	6	1	0	7	4	3

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	22.2%
Partos	706
Vacinação	35,142
Saúde materno-infantil	25,878
Consultas externas	39,393
Taxa de baixo peso à nascença	13.3%
Taxa de mau crescimento	8.2%

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no

Nacala-a-Velha



seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

## 8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 2 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 1.500 deficientes (69% com debilidade física, 21% com doenças mentais e 10% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997**

<b>DISTRITO DE NACALA VELHA</b>	<b>2.218</b>
Homens	1.060
Mulheres	1.158
5 - 9 anos	660
10 - 14 anos	676
15 - 19 anos	882
<b>P.A. de NACALA VELHA</b>	<b>1.700</b>
<b>P.A. de COVO</b>	<b>518</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

**TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE NACALA VELHA</b>	<b>1508</b>	<b>1039</b>	<b>311</b>	<b>158</b>
0 - 14	330	182	103	45
15 - 44	588	410	122	56
45 e mais	590	447	86	57
<b>P.A. de NACALA VELHA</b>	<b>1257</b>	<b>868</b>	<b>270</b>	<b>119</b>
<b>P.A. de COVO</b>	<b>251</b>	<b>171</b>	<b>41</b>	<b>39</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

## 9 Género

O distrito tem uma população de 94 mil habitantes - 47 mil do sexo feminino - sendo 5% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

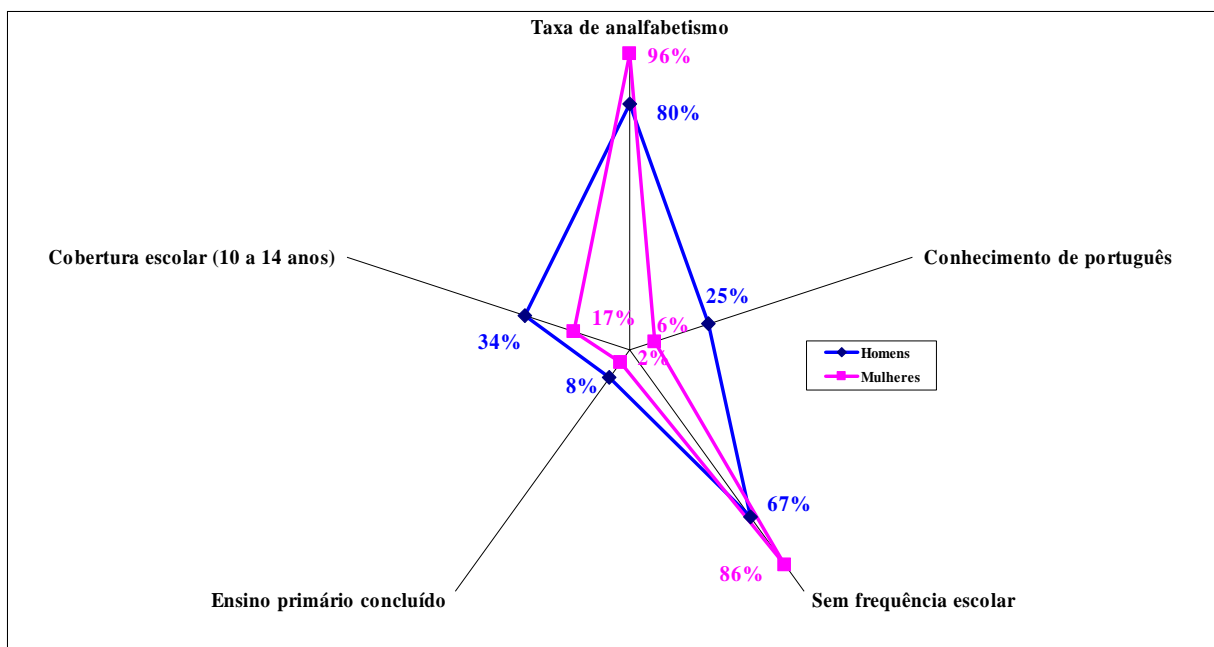
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakuma*, só 6% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 96%, sendo de 80% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 86% nunca frequentaram a escola e somente 2% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 17% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

**FIGURA 8: Indicadores de escolaridade, por sexos**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 47 mil mulheres, 27 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 22 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 17% (17% nos homens).

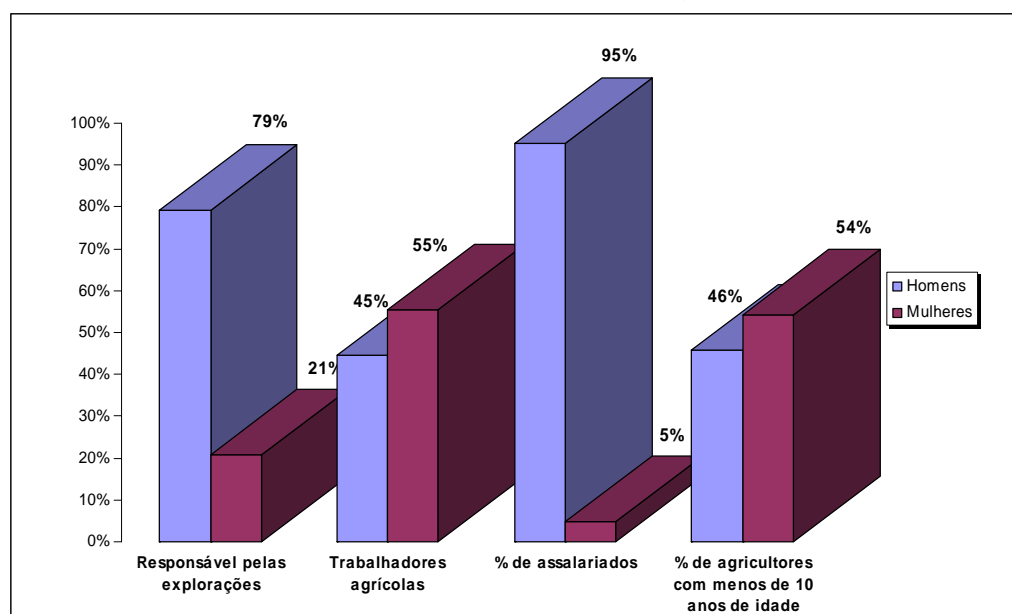
Nacala-a-Velha





As 26 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 70 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 37% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

**FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 99.3% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 0.4% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços; e
- As restantes são, na maioria, produtoras artesanais ou empregadas em serviços industriais.

### 9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

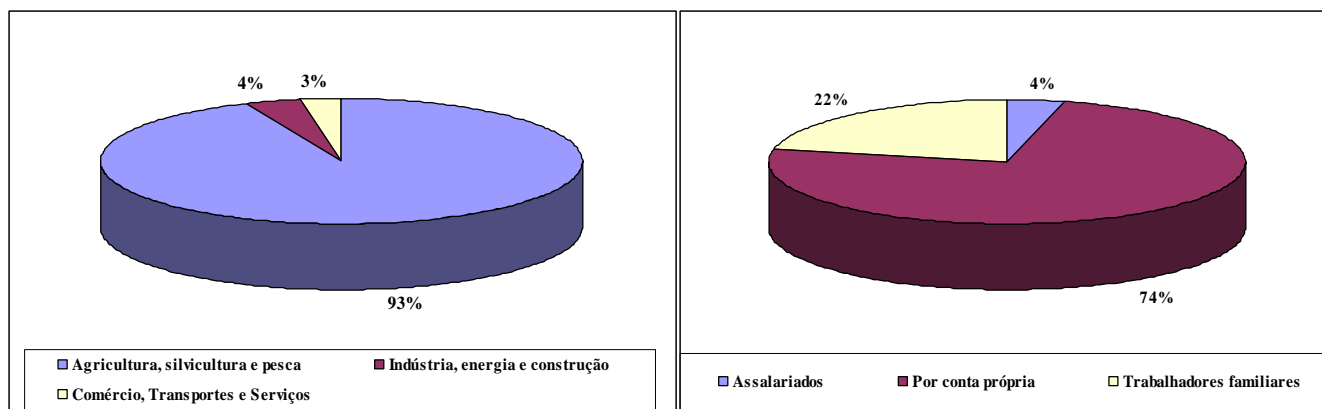
A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

De um total de 94 mil habitantes, 52 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 43 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 17%.

Da população activa, 96% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 4% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (mulheres representam 5% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 93% da mão-de-obra do distrito. Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 4% e 3% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 3% do total de trabalhadores.

FIGURA 10: População activa<sup>10</sup>, por ramo de actividade, 2005



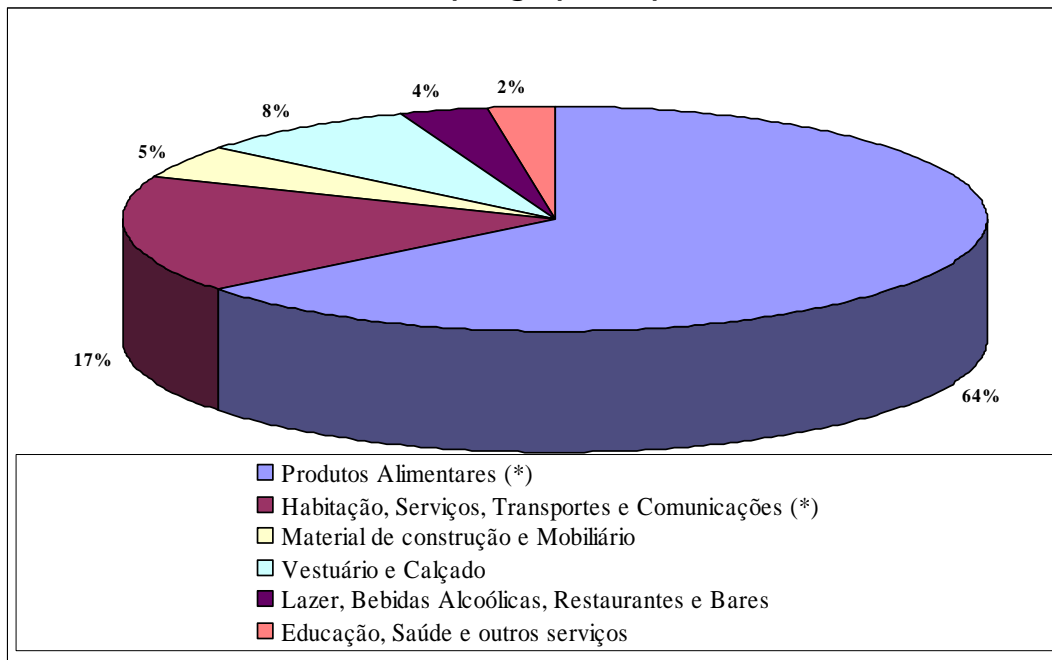
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 10.2 Orçamento familiar

Com um nível médio mensal de receitas familiares de 62% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (64%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (17%).

<sup>10</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

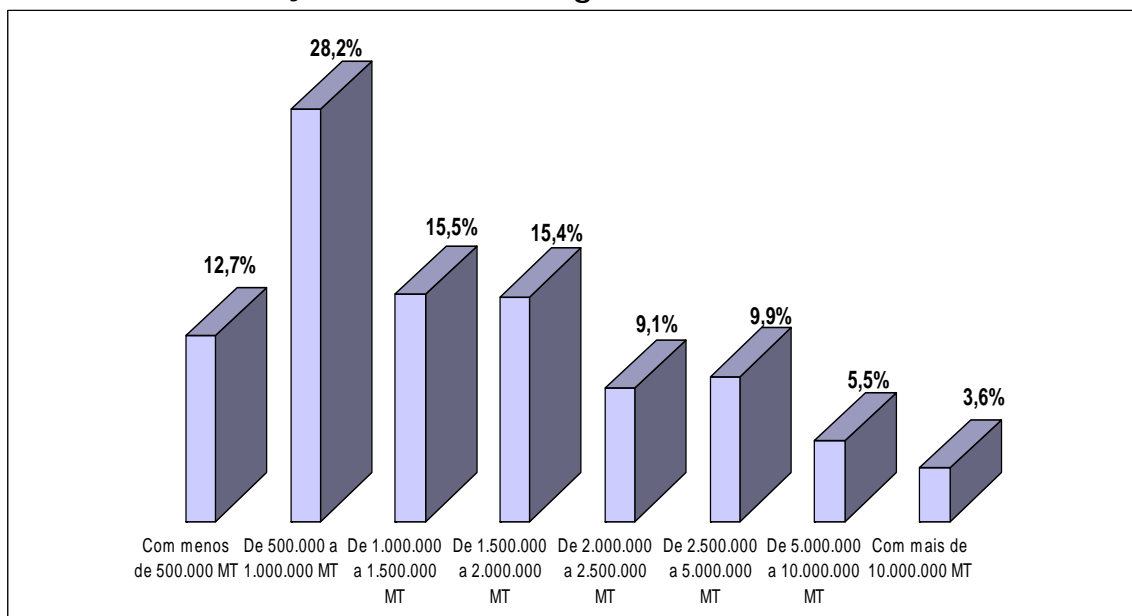
**FIGURA 11: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 60% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 12: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

---

### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência

Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade. Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>11</sup> - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

### 10.4 Infra-estruturas de base

O distrito é servido por transporte público rodoviário e marítimo. O distrito é atravessado pela estrada principal e pelo Caminho-de-ferro que ligam o vizinho Malawi à cidade

---

<sup>11</sup> Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

portuária de Nacala, e a capital de distrito está ligada ao corredor de Nacala por um troço de estrada nacional.

**TABELA 15: Rede de estradas**

Localização	Dimensão (km)
Barragem - Muenia	50
Batori - Barragem	n.d.
Fabril - Marine	20
Geregere - Itocola	n.d.
Nacala-a-Velha	n.d.
Nacala-a-Velha	n.d.
Nacala-a-Velha - Matibane	n.d.
Nacala-a-Velha - Momba	50
Nacala-a-Velha - Micolene	30
Nacala-a-Velha - Netia	90
Nacala-a-Velha - Racine	15
Namanca - Geba	12

*Fonte: Administração do Distrito*

A estrada que liga Nacala-a-Velha e Momba, numa extensão de 50Km beneficiou de obras de reabilitação. Os restantes 177Km da rede de estradas, embora não reabilitados, estão transitáveis.

Dos 250Km da rede de estradas terciárias, foram reabilitados 79,8Km e 8 pontecas, através do Fundo de Desenvolvimento Distrital e de parceiros como a Save The Children e Visão Mundial. Igualmente através de fundos locais, foi reabilitada a ponte cais com 50m x 2m, garantindo, assim, a circulação de pessoas e bens de Nacala-a-Velha para Nacala Porto e, vice-versa.

O distrito comunica-se com as cidades de Nacala-Porto e Nampula através da Estrada Nacional 241 que converge na EN8. Existem mais algumas rodovias para comunicação interna, umas regionais e outras não classificadas e caminhos que facilitam a comunicação inter-comunidades e povoados. Existem 19 pontes operacionais, sendo 3 metálicas e 16 de betão armado.

No distrito circulam os transportes semi-colectivos de passageiros “Chapa 100” e algumas embarcações à vela. As telecomunicações consistem em ligações por telégrafo, telefone e via rádio.

Existe na sede do distrito uma Estação Postal dos Correios de Moçambique e uma Agência das Telecomunicações de Moçambique, com uma cabina pública. O distrito também se comunica através da rede móvel da mCel.

Nacala-a-Velha



---

Existem, ainda, alguns rádios de comunicações na Administração do Distrito, Comando da PRM, DDADR, na Sede do Partido Frelimo, nos Centros de Saúde da sede do distrito, Mueria e Muhecula e no PA de Covó.

O abastecimento de água é uma das questões mais sérias em Nacala-a-Velha, uma vez que a maior parte dos residentes não tem acesso a uma fonte de água potável.

O sistema de abastecimento de água da sede do distrito foi reabilitado pelo Programa Nacional de Água Rural (PRONAR) e está equipado com uma bomba motorizada. Algumas comunidades abriram vários poços que funcionam todo o ano.

Foram abertos 5 furos de água nas zonas rurais, dos quais 4 em igual número de escolas. Através do Fundo Distrital de Desenvolvimento está programada a abertura de 9 furos em algumas comunidades, até ao final deste ano.

O distrito de Nacala-a-Velha beneficia da energia eléctrica de Cahora Bassa. Porém, são apenas beneficiados os residentes da Sede do Distrito, Muamula, Muhecula (barragem) , para além de 12 indústrias (7 salinas e 5 moageiras).

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares.

Existem pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

### 10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Nacala-a-Velha



Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

A faixa costeira é dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do caju é o mais representativo chegando mesmo a ser dominante. A consociação mais importante do caju, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. Uma particularidade da zona, é que praticamente toda a mandioca fica dentro da zona do cajueiro. O coqueiro na província apresenta uma distribuição alargada para o interior.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

**TABELA 16: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	638	510	1,818	1,737	2,126	2,020
Arroz	508	371	1,696	1,443	1,822	1,676
Mapira	768	522	2,927	1,987	3,070	2,333
Amendoim	638	421	1,508	823	1,417	779
Mandioca	12,754	63,770	14,458	75,905	12,754	63,755
Feijões	650	292	1,886	841	1,653	777
Algodão caroço	765	306	850	425	1,500	1,071
Castanha de caju		3,750		4,329		5,000
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>16,721</b>	<b>69,942</b>	<b>25,143</b>	<b>87,490</b>	<b>24,342</b>	<b>77,411</b>

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

---

## 10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

## 10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

Algumas árvores indígenas de madeira preciosa são também importantes fontes de lenha e material de construção. O distrito já apresenta alguns problemas de erosão.

Os frutos do cajueiro, mangueira, laranjeira, papaieira, bananeira, goiabeira, limoeiro e tangerineira são consumidos localmente e vendidos a comerciantes de Nampula e Nacala. Outros produtos, como a castanha de caju e a copra, são processados e também comercializados.

A caça, embora em pequena escala, constitui um suplemento dietético para as famílias. As espécies mais caçadas são o impala, a gazela e o porco-do-mato. A caça não tem potencial nem para a caça comercial nem para o turismo.

Uma vez que Nacala-a-Velha é um distrito costeiro, o peixe de mar é um suplemento importante na dieta das famílias.

## 10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Devido à proximidade da cidade portuária de Nacala e às ligações rodoviárias com a capital de província, o distrito de Nacala-a-Velha está integrado em várias redes de mercado. Tal significa que os elos comerciais para bens produzidos localmente se estendem desde o interior do distrito até Nacala, Nampula e ao país vizinho, a Tanzânia.

No sector do comércio formal, existem 31 lojas, das quais apenas 15 operacionais. Existem, ainda, 4 moagens, 3 instalações para a extracção de sal, 1(uma) carpintaria e 2 padarias. Há 100 pescadores registados.

Nacala-a-Velha





---

Durante o período em análise, foram montadas e entraram em funcionamento 5 moageiras em algumas comunidades.

Na área do comércio, 2 comerciantes beneficiaram de fundos do FARE para a reabilitação dos seus estabelecimentos comerciais e aquisição de produtos de primeira necessidade para o abastecimento às populações rurais.

Com uma rede comercial formal totalmente inoperacional desde o quinquénio passado, esta actividade tem vindo a ser exercida pelos comerciantes informais espalhados pelas comunidades, garantindo assim o abastecimento em produtos de primeira necessidade às populações rurais e a compra de excedentes agrícolas.

Para incentivar a sua actividade, 5 comerciantes informais beneficiaram de apoio em fundos da AMODER- Associação Moçambicana para o Desenvolvimento Rural.

Não existe um sistema formal de crédito implantado no distrito nem está representada em Nacala-a-Velha nenhuma instituição bancária.

O distrito de Nacala-a-Velha, sob o ponto de vista geológico-mineiro, contém jazigos e ocorrências de diversos minerais, entre os quais, a turmalina, quartzo, águas marinhas e outras, tendo sido ponto de referência para algumas empresas ligadas à actividade mineira durante o quinquénio, de que se destacam as seguintes: PGM-Mineral Mining Mozambique, Lda; Diaster Trading Company, SARL; e a Pedro Dias dos Santos, a quem foram concedidas licenças para a prospecção e pesquisa, numa área total de 1.902,93 ha.

Para além destas, as empresas CFM-Norte e Grupo Gulamo também foram licenciadas para a prospecção e pesquisa de pedra de construção.

A actividade mineira embora artesanal, trouxe para as comunidades algum impacto positivo no alívio à pobreza absoluta e, sobretudo, na redução da insegurança alimentar, calculando-se que, desde 2001, uma média de 1.500 pessoas, por ano, recorreram a auto-emprego na extracção mineira para a sua subsistência.

Com o projecto aprovado a nível central, foi realizado o estudo geofísico de um espaço de 50ha para a construção de uma fábrica de processamento de Berilo, pertencente à empresa DRUSA, LDA, com o processo para o licenciamento do uso e aproveitamento da terra em tramitação. Esta unidade industrial poderá absorver mão-de-obra de 150 pessoas.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.

Nacala-a-Velha



## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Nacala-a-Velha

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome Completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Saide Ali	Régulo	M	Nacala		Nacala	09/07/02
2	Amade A .Muquenene	Régulo	M	Nacala		Meua	10/07/02
3	Raúl Eduardo Zaida	Régulo	M	Covó		Namanca	11/07/02
4	Pssiar Navire	Régulo	M	Covó		Vantitia	12/07.02
5	Assuate Miravo	Régulo	M	Covó		Murimone	15/08.02
6	Eliseu amade	Régulo	M	Covó		Rojola	17/07/02
7	Fernando Colete	Régulo	M	Covó		Mepira	18/0702
8	Aúba Catava	Régulo	M	Covó		Catava	19/07/02
9	Temótio Mucacho	Régulo	M	Covó		Murrotho	24/0702
10	Motia Mucamala	Régulo	M	Covó		Motia	16/07/02
11	Francisco Cebola	Régulo	M	Covó		Mezope	
12	Mário Mavulana Leheia	Régulo	M	Covó		Nantare	

Nacala-a-Velha



PÁGINA 42

## Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Nampula, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Nampula, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Nampula, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

*Estatístico Sanitário da Província de Nampula, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*